

## Estudo da performance de Iuri Passos: ritmo Daró (ou Ilú)

Rafael Souza Palmeira  
Universidade Federal da Bahia  
rafapalmeiraa@gmail.com

Este Recital -Palestra compreende um estudo interpretativo para o instrumento bateria da performance de Iuri Passos (alabê, músico e educador musical) no ritmo Daró (ou Ilú) registrada em Palmeira (2017). Inicialmente, as atividades rítmicas desempenhadas por Passos no rum (tambor solista) são traduzidas no *setup* de bateria e executadas concomitantemente às mesmas. Na sequência, quando a referida performance é repetida do seu início, a execução da bateria assume uma postura mais independente, interagindo tanto com a atuação do rum, quanto com as intervenções apresentadas pelas guitarras que citam um cântico consagrado à Orixá Iansã - divindade a qual o ritmo Daró é dedicado. Este trabalho explora problemáticas próprias do universo de adaptação dos elementos musicais tradicionais afro-brasileiros para instrumentos característicos da música popular. Sensível às demandas próprias do tema em questão, o presente Recital -Palestra compartilha escolhas que envolvem a utilização de duas distintas tradições musicais em um contexto e instrumento específico. Sendo assim, este trabalho pretende fornecer uma singela contribuição para o campo da performance instrumental, em especial a subárea da música popular.

Palavras-chave: Bateria; Candomblé; Música Popular

### A study of Iuri Passos' performance: Daró (or Ilú) rhythm

This Recital-Lecture comprises an interpretive study for drumset of the performance of Iuri Passos (alabê, musician and music educator) playing the rhythm Daró (or Ilú) registered in Palmeira (2017). Initially, the rhythmic activities performed by Passos at the rum (solo drum) are translated into the drumset and performed concurrently with them. In the sequence, when the referred performance is repeated from its beginning, the performance of the drums assumes a more independent posture, interacting both with the performance of the rum, and with the interventions presented by the guitars that cite a song dedicated to the Orixá Iansã - deity for which the Daró rhythm is dedicated. This work explores problems inherent to the universe of the adaptation of traditional Afro-Brazilian musical elements to instruments that are characteristic of popular music. Sensitive to the demands of the theme in question, this Recital-Lecture shares choices that involve the use of two distinct musical traditions in a specific context and instrument. Therefore, this work aims to provide a simple contribution to the field of instrumental performance, especially the subarea of popular music.

Keywords: Drumset; Candomblé; Popular Music

<https://youtu.be/Uxhmb7Az9bs>

A utilização de elementos próprios das musicalidades afro-religiosas brasileiras pela música popular constitui tema de crescente interesse por parte dos mais diversos agentes deste campo. Esta intrínseca relação ocorre desde fins do séc. XIX “associada pelo viés da mestiçagem, racial e cultural, ao que havia de mais original na nação que se buscava construir” (Abreu, 2017, p. 8). No que concerne à música produzida no estado da Bahia, este processo teve início com os clubes negros – também nos fins do séc. XIX -, culminando em considerável ambiente produtivo, que contempla grupos, artista e agremiações que utilizam a música afro-baiana em suas práticas (Guerreiro, 2010).

Este Recital-Palestra está inserido no referido contexto, compartilhando possibilidades interpretativas de atividades rítmicas características do Candomblé Ketu para o instrumento bateria. A partir de performance de Iuri Passos -alabê do Terreiro Gantois, músico e educador musical - do ritmo Daró ou Ilú (Palmeira, 2017), proponho um estudo que engloba diferentes

abordagens para a bateria. A citada performance compreende execução do rum (tambor solista) e seu característico repertório de variações rítmicas.

No primeiro momento executo as atividades rítmicas propostas por Iuri, adaptando-as ao *setup* da bateria, com o intuito de absorver sua linguagem e peculiaridades idiomáticas. Na sequência, quando a performance do citado alabê é repetida *Da Capo*, assumo uma abordagem mais independente, dialogando com a atuação do rum, bem como as intervenções proporcionadas pelas guitarras, que citam um cântico dedicado à Orixá Iansã – divindade a qual o ritmo Daró é dedicado. Cabe ressaltar que o *setup* utilizado inclui instrumentos similares aos utilizados em contexto religioso - o denominado quarteto instrumental (Cardoso, 2006, p. 51-60) – aproximando-se assim dos conceitos de percussão híbrida e percussão múltipla.

A tradução de ritmos brasileiros para a bateria envolve a adaptação de elementos rítmico-timbrísticos provenientes dos instrumentos tradicionais no *kit* do instrumento. Esta diretriz é evidenciada em obras que se dedicam ao tema onde, além das próprias adaptações a serem aplicadas na bateria, células rítmicas de instrumentos tradicionais são compartilhadas (Gomes, 2008; Rocha, 2005). Além disso, é necessário considerar as potencialidades funcionais de cada peça da bateria, bem como seus comportamentos interacionais com os demais instrumentos de uma determinada performance. Sobre isso, apoiado nos conceitos de “sólido” e “líquido” proposto por Ingrid Monson quando da análise de bateristas de *jazz* (expressões que aludem respectivamente à tendência em manter padrões e variá-los), Barsalini (2014) explora a atuação de tais conceitos no samba, identificando seus alcances e peculiaridades.

Sensível às demandas e tradições próprias dos campos em questão (estudo, pesquisa e performance da bateria brasileira e da música tradicional do Candomblé Ketu), o presente trabalho tem o intuito de compartilhar alguns artifícios e escolhas no processo de tradução de elementos da música tradicional brasileira para o instrumento bateria.

## Referências

- Abreu, M. (2017). *Da senzala ao palco: canções escravas e racismo nas Américas, 1870 -1930*. Campinas: Unicamp.
- Barsalini, L. (2014). *Modos de execução da bateria no samba*. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
- Cardoso, Â. N. (2006). *A linguagem dos tambores*. (Tese de Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.
- Gomes, S. (2008). *Novos caminhos da bateria brasileira*. São Paulo: Irmãos Vitale.
- Guerreiro, G. (2010). *A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador*. São Paulo : 34.
- Palmeira, R. S. (2017). *Ritmos do Candomblé Ketu na bateria: adaptações dos toque agueré, vassi daró e jinká a partir das práticas de Iuri Passos*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.
- Rocha, C. (2005). *Bateria brasileira*. São Paulo: edição do autor.